

“Criação de Sistema Único é essencial”

Laerte Andrade Vaz
de Melo

Implantar hoje o Sistema Único de Saúde constitui, no raio das prioridades nacionais, uma questão fundamental e de dimensões gigantescas, em face da complexidade do desenvolvimento econômico, social e político do Brasil.

O Rio de Janeiro reflete toda a abrangência do impacto da urbanização desenfreada e a falta de um planejamento, apresentando a maior concentração urbana do país, calculada atualmente na faixa de 95%.

Esta situação demanda uma firme e imediata atuação de todos aqueles que, direta ou indiretamente, são responsáveis pelo sistema de saúde em nosso estado.

O Cremerj (Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro), ao longo dos seis últimos anos, tem resolutamente se empenhado nessa participação e construção de um modelo de saúde, hoje claramente definido na Constituição brasileira e no novo Código de Ética.

Desde junho de 1984, promovemos debates sobre a situação do setor de emergência, e em 1987 o grande fórum estadual *Emergência e reforma sanitária* objetivou apresentar propostas a curto e médio prazos que pudessem ajudar a reorganizar toda a rede. O sistema de saúde já estava desintegrado, caótico e ameaçador.

O sucateamento a que foi levado o setor público é mostrado pelo esgoto no centro cirúrgico, o paciente deixado na maca sem roupas de cama, a remoção de pacientes para outras unidades, em verdadeira *via crucis*, e a emergência se transformando em depósito de problemas sociais.

No primeiro momento, nos pare-

ceu que a emergência do Rio de Janeiro fosse um problema apenas técnico ou médico, mas a realidade mostrou que não há métodos alternativos capazes de atender às 10 mil pessoas que buscam diariamente os nossos hospitais, sofrendo desde doenças do coração às decorrentes destas graves epidemias que são a violência e os acidentes de trânsito.

A reunião realizada no Cremerj dia 29, com os chefes de emergência e diretores dos principais hospitais, teve como finalidade encontrar propostas que pudessem organizar o atendimento regionalizado e por níveis de complexidade, como orientar o atendimento de emergência traumática e não traumática, e ainda quais os mecanismos adequados de transferência de pacientes e o levantamento de profissionais necessários.

Temos absoluta convicção de que o fortalecimento do setor público se constitui numa necessidade básica na plena definição da democracia e da distribuição de renda. O Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) — sob o comando do secretário estadual de Saúde — representa na prática a forma política, jurídica e organizativa viável até a implantação do Sistema Único de Saúde.

O descrédito intencional do setor público, lento e progressivo, ao longo dos últimos anos, refortaleceu a atividade mercantil incrementada na venda crescente de carnes de saúde.

O momento atual é de participação da população, da sociedade civil, de parlamentares e da imprensa na construção definitiva de um sistema de saúde democrático, única forma possível de resgatar a dignidade da cidadania.



Laerte Vaz de Melo

Laerte Andrade Vaz de Melo é presidente do Cremerj